

CONSUMO INTERNO APARENTE

A partir dos dados de produção, exportação e importação, é mostrado na Tabela 1 o perfil do consumo interno brasileiro, por tipo de rocha e, na Tabela 2, a distribuição regional desse consumo. Os materiais graníticos respondem por 44% do consumo brasileiro. O estado de São Paulo concentra 45% de um total de 67,6 Mm² do consumo interno.

O consumo interno aparente por grupos de materiais e tipo de utilização é, por sua vez, mostrado nas Figuras 1 (mármore e granitos nacionais), 2 (rochas artificiais e mármore importados) e 3 (ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras). Assume-se que o revestimento de pisos e tampos represente quase 50% da utilização das rochas de processamento especial, que são aquelas apresentadas nas Figuras 1 e 2, ampliando-se a participação de pisos para 80% no grupo das rochas de processamento simples, discriminadas na Figura 3.

Tipo de Rocha	Consumo (10⁶ m² equivalentes) *	Participação (%)
Granito	30,0	44,0
Mármore e Travertino	21,0	31,0
Ardósia	4,5	6,8
Quartzitos Maciço e Foliado	5,3	7,9
Outros	3,9	5,9
Mármore importados	1,1	1,7
Aglomerados importados	1,8	2,7
Total estimado	67,6	100

(*) Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

UF / Região	Consumo (10⁶ m² equivalentes) *	Participação (%)
São Paulo	30,4	45,0
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais	14,9	22,0
Região Sul	9,5	14,0
Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste	12,8	19,0
Total estimado	67,6	100

*Chapas com 2 cm de espessura equivalente.

A planilha de cálculo do consumo *per capita*, para o período 2015-2020, é mostrada na Tabela 3. Mesmo ao redor de 17 kg/ano, o consumo *per capita* brasileiro é significativo frente ao dos países economicamente mais desenvolvidos.

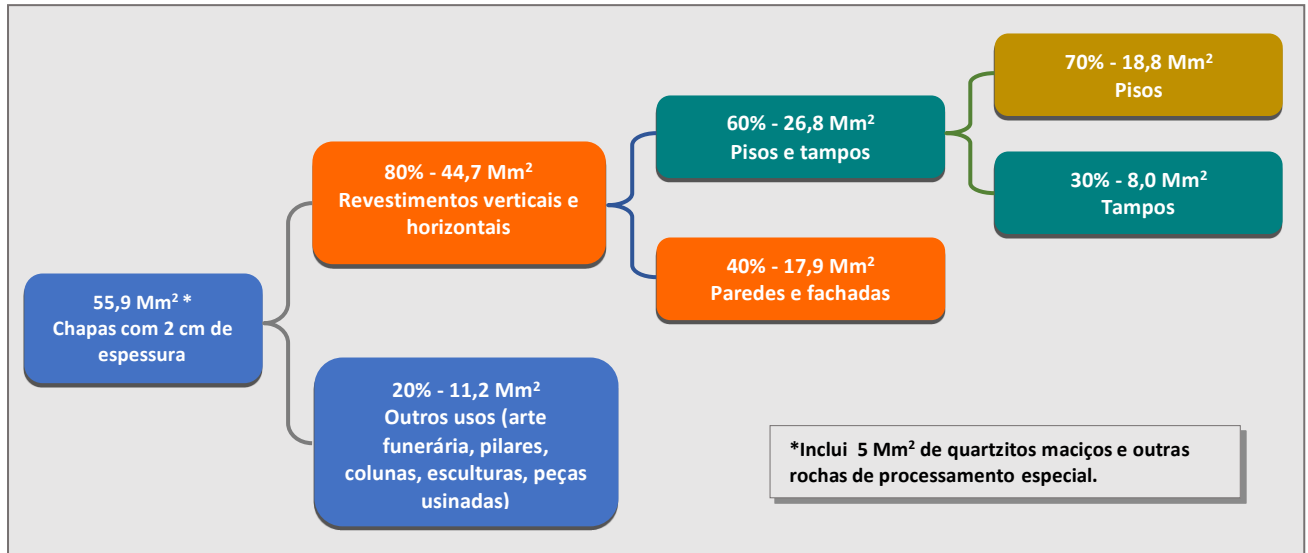


Figura 1 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore, granitos, quartzitos maciços e outras rochas brasileiras de processamento especial - 2020.

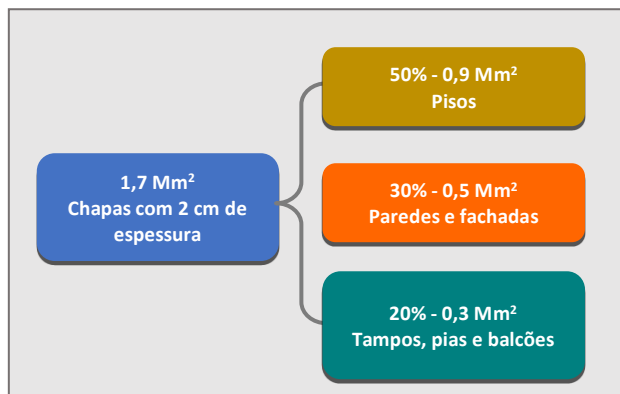


Figura 2 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: mármore e aglomerados importados - 2020.

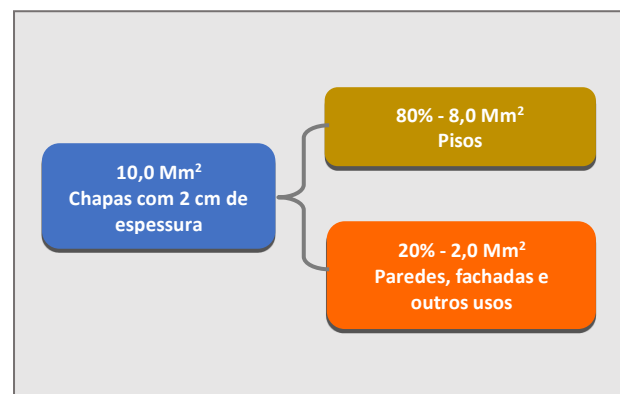


Figura 3 - Consumo interno brasileiro de rochas por material e tipo de utilização: ardósias, pedra São Tomé, pedra Paduana e outras rochas de processamento simples - 2020.

Tabela 3 - Brasil: repartição da produção, intercâmbio e consumo interno de rochas ornamentais (valores em 1.000 t)

Parâmetros	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Produção de rochas brutas	9.500	9.300	9.240	9.000	9.200	9.000
Importação de rochas brutas	20,3	19,3	22,1	18,1	17,2	16,3
Disponibilidade de rochas brutas	9.520,3	9.319,3	9.262,1	9.018,1	9.217,2	9.016,3
Exportação de rochas brutas	970,6	1.083,5	1.046,6	1.066,8	984,2	962,3
Rochas brutas para processamento	8.549,7	8.235,8	8.215,5	7.951,3	8.233,0	8054,0
Rejeito de processamento (41%)	3.505,4	3.360,9	3.368,4	3.260,0	3.375,5	3.302,1
Produção de rochas processadas	5.044,3	4.874,9	4.847,1	4.691,3	4.857,5	4751,9
Importação de rochas processadas*	106,2	103,9	98,1	99,5	99,4	92,9
Disponibilidade de rochas processadas	5.150,5	4.978,8	4.945,2	4.790,7	4.956,9	4.844,8
Exportação de rochas processadas	1.353,0	1.375,4	1.311,5	1.130,0	1.169,3	1.195,4
Consumo interno	3.797,5	3.603,4	3.633,7	3.660,7	3.787,6	3.649,4
Consumo em m² equivalente x 1.000.000**	70,3	66,7	67,3	67,8	70,1	67,6
Consumo per capita (m² x 2 cm espessura)***	0,34	0,32	0,32	0,32	0,33	0,32
Consumo per capita (kg)***	18,52	17,28	17,28	17,28	17,95	17,28

(*) inclui materiais rochosos artificiais; (**) 54 kg/m²; (***) 212,6 milhões habitantes em 2020.